

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Journal do Brasil*

Class.: 1442

Data: 25.05.81

Pg.:

Xavantes anunciam novo ataque

Sangradouro, MT — Se até o dia 16 o Governo não definir os limites desta reserva indígena, englobando seis fazendas que foram atacadas por índios xavantes há duas semanas, o cacique João Evangelista Babatire, da Aldeia Dom Bosco, promete fazer nova investida. — E desta vez vai ser brabo — garante.

O Governo, através do Ministro do Interior, Mário Andreazza, já se manifestou pela impossibilidade de ampliação dos 88 mil hectares que constituem a reserva. A Fundação Nacional do Índio, órgão tutelar, é apontada por xavantes, fazendeiros, colonos, políticos e missionários locais como responsável pela tensão atual no município de Poxoreu, a 120 quilômetros de Cuiabá.

TRÊGUA

A data marcada pelo cacique corresponde a uma trégua de 30 dias concedida à Funai e aos fazendeiros — em sua maioria gaúchos estabelecidos nos últimos anos no Mato Grosso — que, desde os dois ataques, estão colhendo às pressas suas safras de arroz.

Quando ocuparam as fazendas Colibri, Pindorama, Minuano, Santo Antônio, Lancer e a colônia agrícola de Itaquere, os xavantes estavam plantados para a guerra, de carvão e urucum, mas não cometeram violências nem promoveram grandes saques. Levaram apenas seis galinhas, dois porcos, duas espingardas de repetição e três revólveres calibre 38.

Logo após o incidente, a ajuda da Funai em Barra do Garças acionou a Polícia Federal e um batalhão da PM do município (42 homens, 18 dos quais permanecem lá). A Funai enviou de Brasília o Coronel Anael Lemos Gonçalves, do Departamento Geral de Operações, mas este viu frustrada sua missão pacificadora: acabou sendo preso, como "castigo", pelo cacique Babatire porque esteve antes com os fazendeiros; seu revólver 38 foi apreendido e o avião que o conduziu até a aldeia foi utilizado pelos índios em inspeção a áreas vizinhas.

Os xavantes, segundo a opinião da Funai, do Sindicato Rural e da Prefeitura de Barra do Garças, não teriam agido desta forma espontaneamente. Acreditam que houve "insuficiência" por parte de ex-funcionários do órgão, pessoas estranhas à região e jornalistas, pois há um inquérito instaurado pelo Secretário de Interior e Justiça do Estado, Domingos Sávio Brandão, contra dois correspondentes em Cuiabá. Mas nada foi provado.

A Funai, por exemplo, afirmou através de seu porta-voz, Odil Telles, que o cacique João Evangelista Babatire teria "feito a cabeça" num recente encontro de líderes indígenas realizado em São Paulo, patrocinado por entidades de apoio à causa. Mas o chefe indígena simplesmente nega a versão:

— Fui convidado mas não cheguei a ir.

Quanto aos ex-funcionários, aos quais se referiu o presidente do órgão, Coronel Nobre da Veiga, ameaçando-os de prisão caso fossem encontrados ao lado dos índios, também não houve confirmação de que estariam por trás dos ataques. Esses ex-funcionários, como Odenir Pinto de Oliveira, que chefiou por seis anos a ajudância da Funai em Barra do Garças, e Cláudio Romero, que dirigia o Projeto Xavante, foram afastados da Funai com 30 antropólogos e indigenistas, no final do ano passado, por se colocarem contra a política do órgão tutelar.

Os jornalistas estão sob suspeição porque os dois correspondentes conseguiram cobrir o último ataque acompanhando os índios e assim entraram na aldeia sem autorização da Funai. Depois que as reportagens foram publicadas, a Funai negou todos os pedidos para entrada na área.

A cobertura da guerra, desde então, só tem podido ser feita de fora do front: na Missão Salesiana de Sangradouro, com o ingresso nesta aldeia permitido pelo cacique Alexandre Tsudzaware, apesar dos esforços em contrário do Padre Aniceto Zonta; e mediante encontros com o cacique Babatire, seu irmão Cipriano e vários índios, na BR-70, que liga Brasília a Cuiabá.

VOLTA GRANDE

A missão salesiana se estabeleceu na área em 1905, adquirindo uma fazenda de 20 mil hectares, e em sua sede instalou um seminário que até 1957 atendeu todos os jovens da região. Naquele ano, os padres salesianos foram surpreendidos com a chegada dos xavantes, que migraram do Sul, da reserva de São Marcos, para Sangradouro. E mais tarde o extinto Serviço de Proteção ao Índio desapropriou parte da missão e os padres passaram a assistir os índios.

Quando as aldeias xavantes começam a crescer demais, eles se deslocam para outra área, montam novas aldeias e estabelecem a dimensão de suas terras de acordo com limites naturais. No caso de Sangradouro são as margens do Rio das Mortes até o seu contorno, conhecido como Volta Grande. Nesta área, que hoje os índios querem recuperar porque nela se encontram os restos de seus ancestrais e é antiga área de parambulação, está instalada a colônia agrícola de Itaquere, com 4 mil hectares de arroz plantados.

O Sr Isaias Santos, proprietário desta colônia, onde os índios estão fazendo medições e colocando marcos divisórios, protestou ao Sindicato Rural de Barra do Garças, alegando ter certidão negativa emitida pela Funai e manifestando preocupação com diversos financiamentos contratados no Banco do Brasil.